

# Cuba, café e JN ao pequeno-almoço

António Guterres foi ao "Majestic", no centro do Porto sentir o pulsar de uma manhã de nevoeiro na "sempre leal e invicta cidade"

Uma sonora e surpreendente "boa noite", acompanhada pela desculpa de uma noite mal dormida (e risadas pela "gafe"), marcou a bem humorada manhã de ontem, para António Guterres que, acompanhado de Fernando Gomes, presidente da Câmara do Porto, tomou o pequeno-almoço no café "Majestic", em plena Rua de Santa Catarina.

Entre uma vista de olhos pelo Jornal de Notícias e o café, o primeiro-ministro português conversou, descontraidamente, com os jornalistas.

No final, antes de se dirigir para o edifício da Alfândega, António Guterres realçou a sua satisfação por a Cimeira do Porto dar um "salto para a frente". (Ser em Cimeira).

"Pela primeira vez, vão resultar conclusões práticas e não, apenas, um mero encontro de estadistas", realçou Guterres.

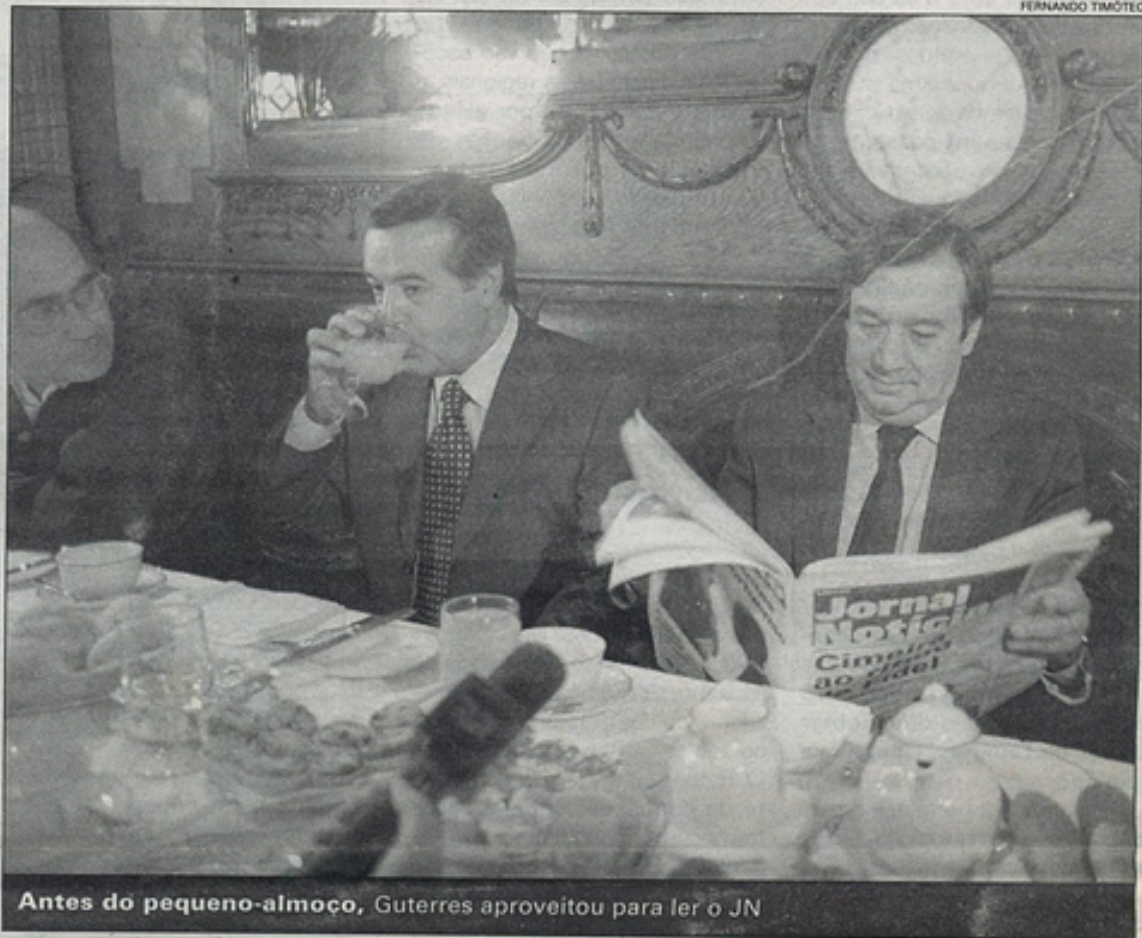
O primeiro-ministro sublinhou, igualmente, que "o embargo a Cuba dificulta a liberalização e, o seu fim, significaria

uma aceleração no processo da globalização", um dos temas mais assíduos nas suas intervenções públicas.

Contudo, continuou, "compreendo que há uma história de muitos conflitos e é difícil esquecer as feridas do passado, mas esforçar-nos-emos para que a nossa influência regularize as relações económicas", até porque, acrescentou, "que está mais afastado, quem está mais longe, tem uma capacidade de análise mais fria".

As relações com o Brasil também foram um assunto abordado e o primeiro-ministro explicou que, "desde que terminaram as relações de saudade, iniciaram-se intensas relações económicas e Portugal tem investido muito naquele país".

Quanto à regionalização e às críticas do seu modelo de governação, António Guterres deixou uma mensagem: "Se fosse proposto o modelo espanhol para Portugal, podem estar certos que eu seria frontalmente contra".



Antes do pequeno-almoço, Guterres aproveitou para ler o JN

FERNANDO TIMÓTEO